



01. Marcas de coloquialidade observam-se em:
- o emprego do verbo zoar no sentido de “zombar” e do verbo “entrar em mais nada” equivalendo a “ingressar numa faculdade”;
  - o emprego da expressão “a gente”, que poderia ser substituída por “nós” (“não conseguiríamos”), concordando com “vamos”, numa silepse de pessoa e número.
02. Entre os motivos que a ligaram à carreira está o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos. (O verbo ESTAR fica no singular, concordando com o seu sujeito, “o gosto por literatura...”).
03. F – F – F – F
04. O texto apresenta várias marcas que caracterizam a informalidade pretendida pela publicação, relativamente à estrutura das frases (sintáticas), aos recursos que exploram o sistema sonoro (fonológicas) e aos lexicais, relacionados com as unidades significativas, como nos seguintes casos:
- Sintáticas:** “Quem quiser se aposentar antes, pode”, ao invés de quem quiser, pode aposentar-se antes.
- Fonológicas:** “tá” e “pra”, em vez de “está” e “para”.
- Lexicais:** “galera”, “pendurar a chuteira”, “botar pra funcionar”, “grana” e “trampado” com valor semântico de grupo de pessoas, encerrar atividades, colocar em prática, dinheiro e trabalhado, respectivamente.
05. Enquanto as expressões “tá” e “botar” configuram marcas de oralidade presentes nos mais diversos contextos, “galera” e “grana” são gírias, fenômeno de linguagem que se origina de um grupo social restrito e alcança, pelo uso, outros grupos, tornando-se de uso corrente.
- 06.
- A informalidade está presente no uso do termo “feito”, equivalente à conjunção “como” para estabelecer relação de comparação e no emprego das expressões “não dá para” e “um quê” que significam “não é possível” e “alguma coisa”, respectivamente.
  - É impossível não se sacrificar, pelo menos um quê da bondade divina.
07. F – V – F – F – F
- 08.
- “... petição cobrando investigações...”  
“... estariam cobrando Cr\$ 5.000,00
  - “... petição exigindo investigações...”  
“... estariam recebendo Cr\$ 5.000,00...”
09. V – F – F – V – V
- 10.
- ratoneiro: ladrões  
estugar: apressar.
  - Havia a tentativa de roubo à casa do senhor Lobo (“ratoneiros lá dentro”); Almeida estava a fugir “estugou” o passo.